8 – Módulo

introdução às técnicas básicas nos cuidados em saúde

Suzete Maria Fustinoni
Maria Lucia Fernandez Suriano

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FUSTINONI, SM., and SURIANO, MLF. Módulo: introdução às técnicas básicas nos cuidados em saúde. In PUCCINI, RF., SAMPAIO, LO., and BATISTA, NA., orgs. *A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social* [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. pp. 203-210. ISBN 978-85-61673-66-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Módulo: Introdução às Técnicas Básicas nos Cuidados em Saúde

Suzete Maria Fustinoni e
Maria Lucia Fernandez Suriano

INTRODUÇÃO

O CURSO DE graduação em Medicina tem como um dos objetivos formar um profissional com conhecimento técnico sólido e acesso a um vasto leque de opções de procedimentos utilizados na sua formação profissional.

O módulo de Introdução às técnicas básicas na formação do graduando em Medicina reveste-se de uma importância fundamental e, muitas vezes, torna-se um desafio para o discente, pela necessidade de aliar conhecimentos específicos, habilidades motoras e capacidade de observação.

No ensino de graduação em Medicina, esse módulo se desenvolve durante o ciclo básico no segundo semestre do primeiro ano. Logo, podemos relatar que ocorre o primeiro contato do aluno com o paciente no qual ele tem um papel mais definido, de aprendizado, no sentido de desenvolver uma ação.

A disciplina tem, ainda, como objetivo dar continuidade ao processo iniciado no primeiro semestre com sua realidade profissional e, para tanto, volta-se para o ensino e o desenvolvimento das técnicas básicas, sem perder de vista o ser humano como um todo. Para a realização da técnica é preciso desenvolver no aluno, entre outras habilidades e comportamentos, a habilidade psicomotora que se constitui em um dos instrumentos básicos compreendidos como conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para se executar o trabalho de forma eficiente.

O processo ensino-aprendizagem das habilidades psicomotoras ocorre por meio das aulas expositivas, demonstrativas e de repetição prática dos procedimentos realizados no laboratório de habilidades (Centro Alfa de Habilidades), o qual se tem constituído em um excelente campo de aprendizado. Nele os alunos têm a oportunidade de iniciar e de desenvolver as habilidades manuais sem a presença do paciente ou cliente e, assim, adquirir confiança e segurança para o estágio supervisionado, etapa imediatamente posterior a essa atividade.

O estágio supervisionado não é apenas um lugar para aplicar conhecimentos, mas é também o local privilegiado para desenvolver a identidade profissional e ainda é o momento em que os alunos terão a oportunidade de executar técnicas, identificar-se com a realidade profissional desenvolvendo habilidades e competências.

Assim, a atividade prática, compreendida como o cerne da educação profissional, vai sedimentar os conhecimentos adquiridos e desenvolver valores profissionais.

Portanto, a introdução desta disciplina propicia ao aluno uma vivência inesquecível e transformadora. Ela fornece subsídios mínimos para o aluno participar do complexo atendimento de um paciente que busca um serviço de saúde, dando-lhe a possibilidade de desenvolver alguns procedimentos fundamentais básicos-teóricos, teórico-práticos e práticos. Cabe ressaltar que o ensino dos procedimentos técnicos nessa disciplina não se dá de forma meramente tecnicista, sem reflexão e pouca fundamentação científica: a execução das téc-

nicas visa a facilitar seu trabalho, porém, sem deixar de considerar o indivíduo que está recebendo o cuidado.

No ensino da introdução a técnicas básicas, os conteúdos ministrados serão descritos a seguir.

O CONTEÚDO MINISTRADO

Sinais Vitais

Sinais vitais são aqueles que evidenciam o funcionamento e as alterações da função corporal (Ohl, Michel & Lopes, 2002). Dentre os inúmeros sinais que são utilizados na prática diária para o auxílio do exame clínico, destacam-se: a pressão arterial, o pulso, a temperatura corpórea e a respiração, por estarem relacionados com a própria existência da vida. Podem ser observados, medidos e monitorados para acessar o nível físico de atividade de um indivíduo. Os valores normais da medição dos sinais vitais variam conforme a idade e o estado da pessoa.

O aluno deve ter a competência de (Intranet):

- Selecionar materiais e equipamentos necessários ao procedimento, assim como verificar o seu funcionamento.
- Identificar as medidas dentro do padrão de normalidade dos sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação da saúde do cliente/paciente.
- Identificar as posições corretas para exames.

Precauções Padrão

Um grande número de enfermidades potencialmente transmissíveis pode acometer os profissionais de saúde. Os acidentes mais comuns por contato com secreção biológica potencialmente contaminada são, em ordem de frequência (Craven & Hirnle, 2006; Intranet): 1. lesão

com agulhas (perfuração); 2. lesão cortante; 3. sangue em membrana mucosa; e 4. sangue em pele não intacta. As lesões causadas por agulhas com resíduo visível de sangue fresco possuem o maior risco de contaminação, enquanto que respingos em superfícies mucosas e/ou pele intactas apresentam o menor risco.

Existem algumas medidas de prevenção chamadas precauções básicas, que devem ser utilizadas em todos os casos em que a assistência ao paciente envolva manipulação de sangue, secreções e excreções e contato com mucosas e pele não íntegra. As precauções básicas não dependem do diagnóstico definido ou presumido de doença infecciosa. As precauções básicas incluem a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para reduzir a exposição ao sangue e outras secreções biológicas, e os cuidados específicos para manipulação e descarte de instrumentos perfuro-cortantes contaminados. É importante que todos os profissionais, em todos os níveis, supervisionem e incentivem o uso dos EPI.

São ensinadas também as técnicas de lavagem das mãos, colocação de luva de procedimentos e a técnica adequada para a sua retirada, colocação de luva cirúrgica esterilizada e o procedimento correto para a sua retirada na prática de laboratório.

Administração de Medicamentos por Via Parenteral

A administração de medicamentos envolve uma série de etapas que devem ser cumpridas de acordo com a prescrição médica, o estado geral do paciente e o tratamento utilizado para a doença (Craven & Hirnle, 2006; Intranet).

Para o profissional médico é necessário conhecimento da farmacocinética e farmacodinâmica, avaliando os efeitos terapêuticos e adversos dos medicamentos sobre o organismo, para prescrever o medicamento de forma adequada com relação à dosagem, à via de administração, ao intervalo de tempo e à duração do tratamento.

O aluno de Medicina deverá saber administrar os medicamentos nas vias parenterais por serem geralmente absorvidos de maneira mais completa e de ação mais rápida do que os medicamentos administrados por via oral ou tópica.

Os conteúdos teórico e prático são ministrados em laboratório, onde o aluno tem a oportunidade de manusear os materiais, identificando a agulha adequada relacionada ao tamanho da seringa para administração intradérmica (ID), subcutânea (SC), intramuscular (IM) e intravenosa (IV), conforme solubilidade do medicamento a ser administrado. Os conhecimentos sobre anatomia são resgatados para a realização das técnicas de punção venosa, injeção ID, SC, IM e IV, relacionados ao volume máximo permitido para administração do medicamento; além disso, os alunos aprendem a colocar o paciente na posição correta para administração de medicamentos nessas vias. Deverá também identificar as reações adversas aos medicamentos e no local de punção, se não for aplicado no espaço ou sítio pretendido, podendo ocorrer reações adversas ao medicamento e lesão tissular.

O aluno deve ter a competência de (Intranet):

- Selecionar materiais necessários ao procedimento.
- Identificar o medicamento, a via de administração, a dose, o horário e o paciente, para administração adequada do medicamento.
- Identificar as posições que o paciente deverá ficar conforme a via de administração (ID, SC, IM, IV).
- Identificar as complicações decorrentes da administração inadequada, quando o medicamento não for aplicado no espaço ou sítio pretendido, podendo ocorrer reações adversas ao medicamento e lesão tissular.

Curativos

O conhecimento do processo de cicatrização das feridas é crucial para a realização do curativo adequado, cobertura e aplicação de

soluções, pomadas ou outros medicamentos (Craven & Hirnle, 2006; Intranet).

Para o profissional médico é necessário conhecimento da anatomia, processo cicatricial, farmacocinética e farmacodinâmica, avaliando os efeitos terapêuticos e adversos dos medicamentos sobre o organismo, para prescrever o curativo adequado, o intervalo de tempo e a duração do tratamento.

O aluno de medicina deverá saber realizar os curativos com técnica asséptica adequada, saber identificar a melhor cobertura, qual solução antisséptica necessária para limpeza, o uso ou não de pomadas cicatrizantes ou desbridantes.

Os conteúdos teórico e prático são ministrados em laboratório, onde o aluno tem a oportunidade de manusear os materiais, identificando as pinças utilizadas para o curativo e a técnica correta para o seu manuseio, o manuseio de material esterilizado, os diferentes tipos de coberturas utilizadas relacionando ao tipo de ferida, a utilização ou não de soluções e pomadas.

O aluno deve ter a competência de (Intranet):

- Selecionar materiais necessários ao procedimento.
- Identificar o tipo de ferida para a realização do curativo.
- Identificar as soluções e pomadas que poderão ser utilizadas.
- Identificar a melhor cobertura que deverá ser utilizada relacionando ao tipo de ferida.
- Utilizar as técnicas assépticas para a realização do curativo.

Os alunos são orientados a utilizar a Intranet, onde podem ter acesso fácil a todos os manuais dos procedimentos utilizados nos hospitais gerenciados pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), com a descrição das técnicas ministradas nas aulas teóricas e práticas no laboratório. Além disso, está disponível este material numa pasta, com as técnicas impressas em folha, que fica numa copiadora pré-determinada pela coordenadora da disciplina.

ESTÁGIO PRÁTICO

É realizado nas doze unidades básicas de saúde (UBS) da Coordenadoria de Saúde Sudeste do município de São Paulo, onde os alunos são acompanhados por professores da Escola Paulista de Enfermagem-Unifesp, durante o segundo semestre do 1º ano de Medicina, sempre às segundas-feiras, com carga horária total de 44 horas, distribuídas entre dezesseis horas de teoria e 28 de prática. Os alunos, durante o estágio prático, têm contato direto com o paciente, realizando os procedimentos descritos anteriormente, procurando aproximá-los da realidade e rotina das UBS, dos programas de saúde desenvolvidos, tanto na prevenção como no tratamento e acompanhamento destes pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este módulo visa uma prática planejada, não esporádica, metódica, compromissada com os resultados, elaborada teoricamente, sequencial e cumulativa; facilita o aprendizado e cria oportunidades de aprender a aprender. Esse compromisso com a qualidade formal da teoria e da prática leva ao outro lado dela, ou seja, à prática da cidadania, na qual a instrumentação científica aparece embasando a profissão também como forma de ação social.

É preciso ter competência técnica, mas também ser cidadão atuante, fundamentando essa cidadania com a instrumentação científica adequada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Craven, R. F. & Hirnle, C. J. 2006. *Fundamentos de Enfermagem. Saúde e Função Humanas*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, pp. 502-560.

OHL, R. I. B.; MICHEL, J. L. M. & LOPES, R. S. 2002. “Exame Físico Geral. Cap. vi”. In: BARROS, A. L. B. L. (org.). *Anamnese e Exame Físico. Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto*. Porto Alegre, Artmed.

INTRANET. Disponível em <https://intranet.unifesp.br>.